



QUARTAS DE FINAL



X



Correio lista as chaves táticas de Espanha e Bélgica pelo acesso às semifinais. Duelo entre as seleções de Yamal e Doku é tira-teima nos retrospectos em Copas

Embates vitais por uma vaga

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Boston — Espanha e Bélgica chegam às quartas de final da Copa do Mundo, hoje, às 17h, no SoFi Stadium, em Los Angeles, com talentos suficientes para decidir a partida em um lance, em meio metro de campo, na antecipação de um passe ou num escape da marcação. Sortido de talentos, o jogo entre a atual campeã da Eurocopa, em 2024, a terceira colocada no Mundial de 2018, na Rússia, oferece embates espalhados pelos quatro cantos do campo e, também, fora dele.

Da genialidade de Lamine Yamal à explosão de Jérémy Doku; da lucidez de Rodri à imponência de Courtois, o classificado para a semifinal contra a França, na terça-feira, em Dallas, provavelmente surgirá da soma dessas pequenas batalhas. O **Correio** destaca os 10 confrontos individuais com maior potencial para definir o destino da partida entre velhos conhecidos em mundiais.

Na segunda das três Copas disputadas no México, em 1986, a Bélgica eliminou a Espanha justamente na etapa de quartas de final. Houve empate por 1 x 1 no tempo regulamentar e na prorrogação e triunfo dos belgas por 5 x 4 nos pênaltis. Quatro anos depois, os espanhóis derrotaram o adversário por 2 x 1 na última rodada da fase de grupos.

Jamie Squire/AFP



De Ketelaere marcou dois dos três gols belgas nos primeiros tempos

Espanha nutre o sonho de ser a primeira campeã sem sofrer gols

Nova Jersey — A Espanha está a três jogos da final da Copa do Mundo e de um título com honra ao mérito. Depois de quatro vitórias e um empate, a seleção comandada por Luis de la Fuente soma nove gols marcados e nenhum sofrido. O feito vai muito além da consistência defensiva. Desde a criação do Mundial, em 1930, nenhuma equipe levantou a taça sem ser vazada ao longo da campanha.

Ao vencer Portugal por 1 x 0, a Espanha deu mais um passo para quebrar uma escrita. Agora, é a única seleção que segue sem sofrer gols na Copa do Mundo e alimenta o sonho de conquistar um feito inédito. Os espanhóis sabem como é chegar de zerar o quesito defensivo. No título de 2010, na África do Sul, passou ilesa por todo o

mata-mata, eliminando Portugal, Paraguai, Alemanha e Holanda sem ser vazada. O obstáculo daquela campanha esteve na fase de grupos, quando sofreu dois gols, um contra a Suíça e outro diante do Chile.

Se mantiver a meta intacta até a decisão, a Espanha não apenas conquistará um feito inédito, como também estabelecerá a melhor campanha defensiva de um campeão. Até hoje, o recorde pertence à França (1998), à Itália (2006) e à própria Fúria, campeã de 2010, todas vazadas apenas duas vezes. A única que terminou uma Copa sem sofrer gols foi a Suíça, em 2006, mas os europeus caíram nas oitavas de final para a Ucrânia na disputa por pênaltis depois de quatro empates e sequer balançaram as redes no mata-mata.

O segredo da melhor defesa do Mundial não começa com os zagueiros. Começa no meio-campo. Dona da maior média de posse de bola da Copa entre os classificados às oitavas de final, com 65,4%, a Espanha transformou o controle do jogo em mecanismo de proteção. Quem dita o ritmo, ocupa o campo adversário e troca passes durante a maior parte do tempo também reduz drasticamente o número de ataques sofridos.

O contraste ajuda a dimensionar o domínio. Enquanto a equipe de Luis de la Fuente sustenta média de 65,4%, o Brasil terminou a campanha com 53% e a França, outra classificada às quartas de final, registra 60,6%.

Não bastasse perseguir um título sem sofrer gols, a equipe também igualou uma das marcas mais emblemáticas do futebol espanhol.

A vitória sobre Portugal levou a Fúria a 35 partidas consecutivas sem derrota, repetindo a maior invencibilidade da história da seleção, registrada entre 2007 e 2009. Caso avance às semifinais, a Espanha estabelecerá um novo recorde pessoal.

Se a defesa impressiona, o ataque também chama atenção pela variedade de soluções. Os nove gols da Espanha na Copa do Mundo foram distribuídos entre cinco jogadores diferentes, além de um gol contra. Mikel Oyarzabal é o principal artilheiro da equipe, com quatro. Lamine Yamal, Pedro Porro, Álex Baena e Mikel Merino também assinaram vitórias. A diversidade de protagonistas reforça a principal característica da equipe de Luis de la Fuente: o coletivo prevalece sobre a dependência de um único craque. (VP)



16h	SoFi Stadium Los Angeles (EUA)	Copa do Mundo Quartas de final (jogo único)	Transmissão CazéTV, Globo, SporTV, SBT	Árbitro Michael Oliver (ING)
------------	-----------------------------------	--	---	---------------------------------

Mano a mano

10 confrontos particulares que podem decidir o jogo

1. Yamal x De Cuyper
É o duelo mais aguardado. O jovem craque espanhol de 18 anos, aniversariante na próxima segunda-feira, parte da direita para dentro em busca do drible e da finalização. De Cuyper precisará ser impecável no um contra um sem deixar de apoiar o ataque

2. Doku x Porro
A Bélgica aposta muito na velocidade de Doku. Se Porro não conseguir controlar o ponta do Manchester City, a Espanha será obrigada a baixar as linhas e perderá parte do domínio territorial no duelo pelo acesso às semifinais.

3. Rodri x Hans Vanaken
Dois jogadores de perfis semelhantes na inteligência posicional. Eleito Bola de Ouro pela revista France Football em 2024, Rodri organiza a circulação da Espanha; Vanaken é o principal responsável por conectar a defesa e o ataque da Bélgica.

4. Pedri x Tielemans
É um duelo de construção. Pedri procura acelerar a posse espanhola com passes curtos e infiltrações; Tielemans tenta responder com lançamentos e mudanças de direção.

5. Olmo x Ngoy
Olmo raramente fica parado entre as linhas. Sua movimentação pode tirar o jovem zagueiro belga da zona de conforto e abrir espaços para as infiltrações espanholas.

6. Oyarzabal x Mechele
Sem um centroavante de referência, Oyarzabal alterna movimentos para os lados e ataques ao espaço. Mechele precisará decidir quando acompanhá-lo ou apoiar a defesa.

7. Baena x Castagne
Baena, o substituto de Nico Williams no setor, dá profundidade ao lado esquerdo da Espanha e costuma aparecer por dentro para finalizar. Castagne terá de equilibrar marcação e apoio ao ataque.

8. De Ketelaere x Cucurella
De Ketelaere atua entre a ponta e a meia, explorando espaços nas costas dos laterais. Cucurella precisará controlar as diagonais sem comprometer a saída de bola espanhola.

9. Courtois x Unai Simón
Embora não se enfrentem diretamente, o duelo entre os goleiros pode ser decisivo. Em jogos de mata-mata equilibrados, uma defesa extraordinária costuma valer tanto quanto um gol. Ambos são boas referências nos pênaltis caso o duelo chegue às últimas consequências.

10. Luis de la Fuente x Rudi García
O banco pode decidir a classificação. A Espanha tem Nico Williams, Fabián Ruiz, Merino e Ferran Torres. A Bélgica guarda cartas como De Bruyne e Romelu Lukaku para mudar o jogo na reta final. Em uma partida equilibrada, a leitura dos treinadores pode ser o diferencial.

Time de segundo tempo? Bélgica marca mais após o intervalo

VICTOR PARRINI

Nova Jersey — A Bélgica se acostumou a viver perigosamente nesta Copa do Mundo. Dos 13 gols marcados na competição, somente três saíram no primeiro tempo. A dificuldade para transformar superioridade em vantagem logo nos minutos iniciais obrigou os Diabos Vermelhos a fazer das etapas finais um exercício constante de sobrevivência. Não foi diferente nos 16 avos de final. Diante de Senegal, a equipe perdia por 2 x 0 até os 86 minutos, quando iniciou uma reação improvável. Lukaku diminuiu, Tielemans empatou três minutos depois e, na prorrogação, o meia converteu o pênalti que decretou a vitória por 3 x 2 e a classificação às oitavas de final. Contra os

Estados Unidos, a vida foi melhor com o 2 x 1 antes do descanso.

Os números ajudam a explicar a identidade construída pela equipe do técnico Rudi García. Os únicos gols belgas antes do intervalo foram marcado por Leandro Trossard, aos 28 minutos, na goleada por 5 x 1 sobre a Nova Zelândia, e Charles De Ketelaere, aos nove e 33 no 4 x 1 diante dos EUA. Os outros 10 nasceram depois da conversa nos vestiários: um diante do Egito, quatro contra os neozelandeses, três na classificação dramática sobre Senegal e dois nos norte-americanos. Nem mesmo o empate sem gols com o Iraã fugiu ao roteiro. A Bélgica voltou do intervalo mais agressiva, mas desperdiçou as oportunidades criadas. A distribuição dos gols coloca os Diabos Vermelhos em um extremo.

A reação belga contra Senegal não foi um capítulo isolado nesta Copa do Mundo. O mata-mata parece ter estendido o tempo regulamentar. Horas antes, Harry Kane havia garantido a classificação da Inglaterra sobre a República Democrática do Congo com um gol aos 86 minutos. Além deles, Brasil, Canadá, França, Espanha, Argentina, Portugal e Noruega (inclusive contra a Seleção) também sobreviveram graças a bolas na rede na reta final das partidas eliminatórias disputadas na Copa do Mundo. Mais do que uma coincidência, a fase eliminatória tem reforçado uma das marcas deste Mundial: o relógio deixou de ser um inimigo para se transformar em um aliado de quem insiste até o último lance.

Para o meia-atacante belga Diego Moreira, o importante é

colocar a bola na rede. “A Espanha gosta de fazer o adversário baixar a guarda e atacar. Vamos trabalhar nos treinos no que for preciso para pará-los. Temos que estar prontos para pressionar após a perda da bola, jogar de forma agressiva e mostrar que também temos qualidade”, destacou.

A Bélgica pode até depender de reações tardias, mas ao menos encontrou o caminho das redes. O mesmo não se pode dizer do Paraguai. Os sul-americanos precisaram de quatro partidas para marcar apenas três gols, o pior desempenho entre os classificados às oitavas de final. Entre as 32 seleções que sobreviveram à fase de grupos, só superam Gana, Equador, África do Sul e Cabo Verde, todos com dois gols.

Florencia Tan Jun/AFP



Unai Simon não foi vazado no gol espanhol nesta Copa do Mundo